

Ke Nako !!! ("Chegou a hora")

Pela primeira vez, um anfitrião da Copa do Mundo foi eliminado ainda na primeira fase da competição. A classificação era mesmo um sonho muito difícil de ser realizado por uma seleção sem craques e sem tradição em mundiais. Os jornais do país elogiaram a forma como os *Bafana Bafana* se despediram. "Fora, mas orgulhoso! Brava África do Sul é desclassificada", estampa o *The Citizen*. "Os *Bafana Bafana* estão fora da Copa, mas ganharam os corações e mentes de todos os sul-africanos e de todo mundo", disse Danny Jordaan, integrante do Comitê Organizador dos Jogos.

De fato, a conquista de corações e mentes começou já na festa de abertura. Diante de um público presente estimado em 36 mil pessoas, Desmond Tutu (Nobel da Paz em 1984 por sua luta anti-*apartheid*) reflete sobre a trágica história do país: "Queremos dizer ao mundo que esta lagarta feia que nós éramos, tornou-se uma borboleta bonita". A metáfora da metamorfose é uma referência à queda do *apartheid*, há 16 anos.



Desmond Tutu, ex-arcebispo anglicano da Cidade do Cabo, referência na luta contra o *apartheid* na África do Sul.

Apartheid ("separação" em africânder) foi um regime de segregação racial adotado legalmente em 1948 pelo Partido Nacional na África do Sul, que representava os interesses de uma minoria branca descendente de britânicos e holandeses. Suas raízes históricas, no entanto, são muito mais profundas, remontam ao final do séc. XVII, com a chegada dos europeus à região. A segregação impedia o acesso dos negros à propriedade da terra e à participação política, entre outras restrições.

Nelson Mandela foi um dos principais membros do movimento anti-*apartheid* e por isso foi homenageado na cerimônia de abertura da Copa do Mundo de 2010. O telão do palco no Orlando Stadium, em Soweto, bairro de Joanesburgo, exibiu um filme contando sua história. Comprometido de início apenas com atos não violentos, Mandela e seus colegas aceitaram recorrer às armas após o massacre de Sharpeville, quando a polícia sul-africana atirou em manifestantes negros, desarmados, matando 69 pessoas e ferindo 180.



Massacre de Sharpeville - 21 de Março de 1960

Em 1964, Mandela foi julgado e condenado à prisão perpétua por planejar ações armadas. Preso de 1964 a 1990, tornou-se o símbolo da luta anti-*apartheid* na África do Sul. Mesmo na prisão, conseguiu enviar cartas para organizar e incentivar a luta pelo fim da segregação racial no país. Neste período de prisão, recebeu apoio de vários segmentos sociais e governos do mundo todo.

Internacionalmente, a África do Sul ficou isolada. Inúmeras conferências aconteceram e resoluções das Nações Unidas foram aprovadas condenando o *apartheid*. Devido às pressões internas e externas, em 1990, Mandela foi libertado e o governo revogou as leis raciais. Mandela ganhou o Prêmio Nobel da Paz, em 1993. E, em abril de 1994, foi eleito presidente da África do Sul, nas primeiras eleições multirraciais do país.

Em ato recente, os 192 Estados-membros da Assembléia Geral da ONU consagraram o dia 18 de julho como **Dia Internacional Nelson Mandela**, a ser celebrado a partir deste ano. A data corresponde ao seu aniversário (92 anos). A proposta é que o Dia Mandela seja uma chamada global à ação pela paz. Nelson Mandela passou mais de 67 anos servindo sua comunidade, seu país e a humanidade. No Dia Mandela, as pessoas são chamadas a dedicar apenas 67 minutos de seu tempo para mudar o mundo para melhor, realizando um pequeno gesto de solidariedade para com a humanidade, dentro da lógica do "pensar globalmente e agir localmente". Pense bem, 67 minutos de um dia inteiro, no meio das férias escolares... Quem sabe!!!!

Em todo caso, o futebol é uma grande paixão mundial. Ainda que não fosse, o poder de divulgação das megaempresas envolvidas e muitíssimo interessadas (interessadíssimas!) expõe o país africano ao mundo como nunca visto antes. Acrescente-se a isso a data redondinha de 20 anos de libertação de Nelson Mandela. Efemérides sempre são temas presentes nos vestibulares. Fique atento, revise, aprofunde-se. Até a próxima!



Luiz Leite